

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**EFEITOS CARDIOPROTETORES DO EXTRATO AQUOSO DE PETIVERIA
ALLIACEA L. EM RATOS HIPERTENSOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE
POR ISOPRENALINA**

Bianca Viana Silva (bianca.viana.vs@gmail.com)

Luana Ale (luanaalee@hotmail.com)

Luciane Barbosa Pessoa (lbpessoa02@gmail.com)

Maria Luiza Fidélis (m.alufidelis@hotmail.com)

Katiana Simões Lopes (katianasimoes@outlook.com)

Arquimedes Gasparotto Junior (arquimedesjunior@ufgd.edu.br)

As doenças cardiovasculares são as principais causas de hospitalizações e mortes em todo o mundo, sendo a hipertensão arterial a mais prevalente entre elas. Apesar da existência de medicamentos eficazes, a baixa adesão dos tratamentos e os quadros de efeitos colaterais, impulsionam o desenvolvimento de novas terapias alternativas. O uso de terapias complementares, como plantas medicinais, tem se tornado cada vez mais comum entre as opções de tratamento. A *Petiveria alliacea* L. (Phytolaccaceae), popularmente conhecida como 'guiné', é uma importante espécie vegetal encontrada em todos os estados do Brasil. Em um estudo realizado com curandeiros, foi identificado a utilização da espécie para o tratamento de diversas doenças que afetam o sistema cardiovascular. Neste contexto, o presente trabalho investigou os efeitos cardioprotetores da fração solúvel em etanol obtida das partes aéreas de *P. alliacea* em ratos hipertensos tratados com isoprenalina. Partes aéreas de

P. alliacea foram coletadas em Dourados–MS, submetidas à infusão e posteriormente tratadas com etanol, resultando na fração solúvel em etanol de *P. alliacea* (ESPA). Ratos machos Wistar-Kyoto e espontaneamente hipertensos, foram divididos em grupos experimentais (n = 8), incluindo grupo naïve, controle negativo (veículo), metoprolol (10 mg/kg) e ESPA (30, 100 e 300 mg/kg). Durante 28 dias, os tratamentos foram administrados via gavagem uma vez ao dia. Além disso, todos os animais hipertensos receberam isoprenalina (4,5 mg/kg), por via subcutânea uma vez ao dia durante 4 dias. A função renal foi avaliada através da coleta de urina após 24h dos dias 1 e 28 do tratamento, além das análises eletrocardiográficas, pressão arterial, reatividade do leito vascular mesentérico, marcadores bioquímicos e histopatologia. O tratamento com ESPA induziu uma resposta natriurética aguda significativa. Após 28 dias, os animais tratados com ESPA 100 e 300 mg/kg apresentaram uma resposta anti-hipertensiva e antioxidante significativa, a atividade antioxidante foi demonstrada por uma diminuição na peroxidação lipídica resultando na reversão das alterações eletrocardiográficas e da disfunção endotelial induzidas pela hipertensão. O tratamento de 28 dias com ESPA induz efeitos cardioprotetores significativos em ratos hipertensos tratados com isoprenalina. Esse efeito parece estar associado a uma resposta antioxidante dependente da inibição da enzima conversora de angiotensina. Agradeço o suporte institucional e financeiro da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: doença cardiovascular; erva medicinal; *Phytolaccaceae*.